

Precioso apoio

Quero registrar e agradecer publicamente a todos que, diretamente ou indiretamente, participaram do FIBE.

Ao CEPAM e a toda equipe que, desde faxineiros aos jornalistas e fotógrafos (Rita Nelli e Waldenir J. Rios) foram de uma atenção ímpar. Ao presidente Lobbe Neto por seu apoio incondicional.

À Imprensa Oficial que imprimiu com agilidade e qualidade os "Parâmetros para o Aprendiz do Séc. 21", e cedeu a todos os participantes o livro "A Revolução de 1932, Constituição e Cidadania".

Ao Goethe-Institut São Paulo por ter patrocinado participantes e por colaborar na infraestrutura.

Aos patrocinadores master - Alexandria - e standard - Follett, com os quais formamos uma parceria de longa data.

Ao Consulado Americano por nos emprestar os equipamentos que permitiram fazer a tradução simultânea.

Às bibliotecárias Rosana Telles e Lúcia Paranhos, que também coordenaram o Projeto-Vitrine, compartilhando suas experiências e conhecimentos.

Às profissionais da Faculdade de Educação da USP que colaboraram na organização científica.

Aos funcionários do CRB-8 que nos ajudaram nas inúmeras providências.

E à minha parceira no sonho de realizar o FIBE: Katharina Berg.

Não tenho espaço aqui para citar nominalmente todos, mas a cada um meu reconhecimento e agradecimento sincero e carinhoso.

Muito obrigada e boa leitura!

*Evanda Verri Paulino
Presidente do CRB-8
crb8@crb8.org.br*

NESTA EDIÇÃO

Eleições

Conheça os bibliotecários que formam a chapa "Compartilhar" e solicitam o seu voto

A eleição dos conselheiros para a 16ª gestão, do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8 (2012-2014), prossegue até o dia 17 de novembro, quinta-feira.

O voto, obrigatório a todos que estiverem em dia com o CRB-8, pode ocorrer via Internet <http://201.33.25.93/spw/eleicaoCRB.htm>. ou pessoalmente, na sede CRB-8, até às 17h do dia 17.

Conheça os candidatos na pág. 2

Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar

FIBE reúne mais de 250 profissionais, entre pesquisadores, bibliotecários e educadores no CEPAM

- Sérgio Gotti, representando o ministro da Educação, defendeu o cumprimento da lei sobre universalização das bibliotecas escolares antes do prazo - Pág. 3
- Grupos de trabalho refletiram sobre a função social da biblioteca escolar no contexto da sociedade de informação - Pág. 4
- A presidente do CFB alertou a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo que o conceito de sala de leitura não substitui o de biblioteca escolar, e solicitou a mudança no projeto que está em tramitação na Assembleia - Pág. 4
- Dra. Nancy observou que os bibliotecários americanos eram pró-ativos e exerciam seu papel de liderança - Pág. 5
- GEBE confirma que as bibliotecas funcionam melhor quando bibliotecários e professores ativos trabalham em conjunto - Pág. 6
- A sinergia do grupo de bibliotecários que participam do "Projeto-Vitrine" contagiou a plateia do FIBE - Pág. 7

Eleições 2011

Quem são os candidatos a conselheiros para a 16ª gestão do CRB-8

A chapa COMPARTILHAR tem como lema: PARA O DESENVOLVIMENTO DA BIBLIOTECONOMIA

Cristiane Camizão Rokicki **CRB-8 6256**

Formada pela Fainc – Santo André (1995), possui especialização em Gerenciamento de Sistemas e Serviços de Informação pela FESPSP e é mestre em Moda, Cultura e Arte. Participou da 13ª Gestão do CRB-8 e da diretoria do evento Senabril. Coordenadora geral da Rede de Bibliotecas do Senac SP.

Daniela Pereira de Sousa **CRB-8 7174**

Formada pela UNESP/Marília/2003, bacharel em Direito pela Universidade Nove de Julho (2009), especializando em Gestão de Negócios pelo Senac. É responsável pela biblioteca da unidade Nove de Julho do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Roberto Julio Gava CRB-8 6620

Formado pela FESPSP, com especialização em Arquivística, é bibliotecário da PUC, onde é responsável pelos Acervos do Dr. Helio Pereira Bicudo.

Maria Edite de Souza Bispo CRB-8 5439

Formada pela FESPSP, pós-graduada em Planejamento e Gerenciamento de Sistemas de Informação pela FAINC, é pesquisadora do Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA/USP. Atua na área de projetos sociais e de educação desde 1990, é bibliotecária efetiva da Câmara Municipal de São Paulo e atual coordenadora da Comissão de Fiscalização do CRB-8.

Ana Teresa Vianna de Figueiredo Sannazzaro **CRB-8 3743**

Bacharel pela FESPSP (1976), atuou como diretora da biblioteca de diversos escritórios de advocacia. Desde 2001, é diretora da biblioteca do Goethe-Institut São Paulo. É responsável pela organização de seminários, congressos, palestras entre outros; e pelo intercâmbio de profissionais.

Rosana Aparecida Ribeiro Camillo CRB-8 7554

Graduada pela FESPSP (2004) e técnica em Biblioteconomia (Senac/2000), trabalha como bibliotecária no Centro Universitário Senac, onde desde 2007 coordena o setor de Aquisição para todas unidades do Senac São Paulo.

Wanderson Scapechi CRB-8 7172

Graduado pela UNESP (2001), com especialização em Educação: Novas Competências Aplicadas à Educação, pelo Senac (2006) e mestrado em Ciência da Informação pela ECA/USP (2009). É docente no curso técnico em Biblioteconomia do Senac.

Anderson Matias Marques CRB-8 7120

Formado pela UNESP/Marília, trabalhou em bibliotecas públicas e universitárias e hoje atua nos Centros Educacionais Unificados (CEU) na Prefeitura Municipal de São Paulo.

Maria Ludmilla Oviedo Licas CRB-8 8484

Formada pela UNESP/Marília/2003, iniciou sua carreira em uma instituição que atendia o público escolar e universitário. Há cinco anos trabalha em multinacional sueca.

Camila Rodrigues Garcia CRB-8 8047

Formada pela ECA/USP, pós-graduada em Gestão Estratégica do



Conhecimento pelo Senac, atuou em grandes empresas. Hoje apoia projetos e programas de gestão de conhecimento através de consultores da área.

Djair Rodrigues de Souza **CRB-8 6639**

Bibliotecário concursado na Universidade Federal de São Paulo, exerceu cargos de coordenação no CEU e na FESPSP, onde se formou. Pós-graduado em Socio-Psicologia, e é o único bibliotecário a integrar o Júri do Prêmio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa. É editor do blog <http://prajalpa.blogspot.com>

Dolores Augusta Biruel **CRB-8 7029**

Formada pela FESPSP (2002), é gestora de programação cultural do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, na Secretaria Municipal de Cultura e coordenadora do Centro de Estudos de Imigração e Cultura Árabe no Brasil. É docente no curso técnico de Biblioteconomia do SENAC.

Membros Suplentes:

Francisco Lopes de Aguiar **CRB-8 7856**

Bacharel pela FESPSP, mestre em Ciência da Informação pela PUC/Campinas, é docente na FAINC. Tem experiência na área de Ciência da Informação, utilizando-se do diálogo interdisciplinar entre Biblioteconomia, Arquivologia, Documentação e Tecnologias da Informação.

Maria Lucia de Borba Rolim CRB-8 5891

Formada pela UNESP (1994), conselheira nas gestões 1997-1999 e 2000-2002 do CRB-8. Foi coordenadora do GIDJ/SP - Grupo de Informação e Documentação Jurídica de São Paulo (2007-2011), fez trabalhos em consultorias, universidades e na área escolar. É bibliotecária do Escritório Malheiros Filho, Camargo Lima e Rahal Advogados.

Marcos Rogério Gonçalves CRB-8 6564

Bacharel pela FESPSP (1998), pós-graduado em Gerência de Sistemas e Serviços de Informação, e em Gestão de Documentos e Arquivos (FESPSP). É membro-fundador do GIDJ/SP e foi membro da Comissão de Documentação Jurídica do CRB-8. É bibliotecário-chefe do KLA-Koury Lopes Advogados.

Elza Itsuko Kawara Velasque CRB-8 5532

Formada pela FESPSP (1992) e em Pedagogia (PUCCAMP), atua na área jurídica desde 1984. Trabalhou na UNIFIEO e em escritórios renomados de São Paulo. Atua no escritório Pinhão e Koiffman Advogados, e membro do GIDJ/SP, e já participou da gestão do CRB-8 (1999-2002).

Luciana da Silva Meira CRB-8 8731

Graduada pela ECA/USP, atua desde 2005 numa indústria farmacêutica onde coordena os programas de Educação em Saúde e de recuperação da informação.

Corina Gomes Camizão CRB-8 7220

Formada pela FATEA (2001), tem experiência em biblioteca universitária e centro de pesquisa hospitalar. Atuou na UNIP e Hospital Sírio Libanês. Coordena a biblioteca de moda/design do Instituto Europeo di Design - São Paulo.

FIBE 2011

Mais de 250 profissionais estiveram presentes no Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar

Sérgio Gotti, representando o ministro da Educação, defendeu o cumprimento da lei sobre universalização das bibliotecas escolares antes do prazo

A vontade de conhecer mais, compartilhar, discutir e se encontrar ficou evidente durante o FIBE - II Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar e V Seminário Biblioteca Escolar - que aconteceu entre 18 e 21 de outubro no CEPAM (Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal) situado na Cidade Universitária em São Paulo, onde circularam mais de 250 profissionais nacionais e internacionais, entre bibliotecários, professores, pesquisadores, acadêmicos, jornalistas e gestores públicos.

Além do intenso intercâmbio, o FIBE contou com a presença do representante do ministro da Educação (Fernando Haddad), Sérgio Gotti, diretor de formulação de conteúdos educacionais da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, que afirmou: "É importantíssima essa ação do **CRB-8** porque nós sabemos que a biblioteca é primordial, essencial; é uma condição da qual não abrimos mão. Além disso, precisamos do expertise dos bibliotecários", enfatizando o compromisso do governo federal em cumprir a lei (12.244 sobre a universalização das bibliotecas escolares) antes do prazo previsto (até 2020).

Outra presença marcante foi a do chefe de gabinete da Secretaria Estadual da Educação, Fernando Padula, que anunciou a abertura de concurso público para contratação de bibliotecários em São Paulo. "Prevemos a criação de 96 vagas para o cargo de analista sócio-cultural, sendo cinco para o Centro de Referência em Educação Mário Covas, e 91 para as diretorias de ensino, para as quais vamos exigir a formação em Biblioteconomia". Padula se refere ao decreto 57.141, de 18 de julho, que já foi encaminhado para a Assembleia Legislativa para avaliação e aprovação.

Novo modelo de gestão

Durante sua palestra sobre políticas públicas de acesso à leitura e à informação na rede de escolas do Estado de São Paulo, Padula falou sobre a dificuldade de administrar a rede formada por 4 milhões e 267 mil alunos, de 5.333 escolas, que são geridas por 91 diretorias de ensino. "Essa imensa capilaridade apresenta uma série de obstáculos que temos de ir superando". Explicou ainda que a estrutura da Secretaria da Educação datava de 1976, tinha 35 anos: "A estrutura arcaica fazia com que diretores e professores realizassem serviços burocráticos e se distanciassem da sua função pedagógica". A contratação da FUNDAP (Fundação de Desenvolvimento Administrativo do Estado) e estudo de sistemas informatizados, entre outras providências, permitiram desenhar um novo modelo de gestão.

A bibliotecária Maria Salles, coordenadora do Centro de Referência em Educação Mario Covas e do Programa Sala de



FIBE 2011
Fórum Internacional
de Biblioteconomia Escolar

Leitura da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, falou sobre a dificuldade de sensibilizar os gestores das escolas para o trabalho da biblioteca e salas de leitura. "A presença dele [Padula] aqui chancela a importância que esta secretaria dá para esse projeto [salas de leitura]". *Cont. pág. 4*



A abertura oficial do FIBE contou com as presenças (a partir da eq.) da diretora regional da International Association School Librarianship (IASL) para América Latina e Caribe, Katharina Berg; da diretora da Faculdade de Educação da USP, profa. dra. Lisete Arelaro; da presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino; do presidente do CEPAM, Adolpho Lobbe Neto; da coordenadora do Atelier, dra. Regina Belluzzo; e do representante do Ministro da Educação, Sergio Gotti - no destaque.

Abaixo, a plateia do primeiro dia do FIBE



Maria Salles apresenta as ações da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, ao lado do chefe de gabinete Fernando Padula, que prometeu encaminhar a proposta de mudança, de "salas de leitura" para "bibliotecas", para a procuradoria geral do Estado.

FIBE 2011

Mais de 250 profissionais estiveram presentes no Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar

Grupos de trabalho refletem sobre a função social da biblioteca escolar no contexto da sociedade de informação



Após a exposição de Maria Salles, a presidente do **CFB**, Nêmorea Rodrigues, pediu a palavra e foi muito aplaudida quando alertou que o conceito de *sala de leitura* não substitui o de *biblioteca escolar*: "a biblioteca escolar é muito mais abrangente, envolve a pesquisa escolar, a formação em competência informacional, e está inserida no contexto pedagógico". Como o projeto ainda está em tramitação,

Padula se comprometeu a encaminhar a proposta, pedindo a mudança de *salas de leitura* para *bibliotecas*, para a procuradoria geral do Estado para análise jurídica.

Pré-conferência

Na pré-conferência "Função social da biblioteca escolar no contexto da sociedade de informação", foram formados grupos de trabalho para refletir sobre a biblioteca escolar em três aspectos: Integração entre a biblioteca escolar e a escola; registro de práticas e evidências da pesquisa; e transversalidade da competência em informação. A íntegra desses estudos, compilados e apresentados no FIBE pela profa. dra. Célia Regina Simonetti Barbalho, segunda secretária do **CFB**, encontra-se disponível em www.crb8.org.br

Na opinião da coordenadora da pré-conferência, profa. dra. Regina Belluzzo, "foi um momento que contemplou um olhar seguro em direção ao futuro da biblioteca na escola, e apontou os fatores críticos de sucesso que devem ser considerados: o acesso e o uso da informação numa sociedade aprendente."

A presidente do **CRB-8**, Evanda Verri Paulino, lembrou que a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem, uma coluna estruturante para uma educação de qualidade, onde todos descobrem ou redescobrem e ampliam seus conhecimentos; e precisa ser compreendida muito além de sua forma estática.



A coordenadora da pré-conferência, Regina Belluzzo, e os grupos de trabalho refletindo sobre os rumos da biblioteca escolar



FIBE 2011
Fórum Internacional
de Biblioteconomia Escolar

Panorama mundial

Os organizadores do FIBE (**CRB-8**, *International Association School Librarianship* - IASL e Faculdade de Educação da USP) convidaram pesquisadores nacionais e internacionais para compartilhar seus conhecimentos e realidades fomentando o debate sobre a biblioteca escolar.

A presidente da Associação Americana de Bibliotecários, dra. Nancy Everhart, descreveu um cenário bastante distinto do brasileiro, em que coordenadores distritais, que supervisionam as bibliotecas, "permitem que os bibliotecários façam o que têm de melhor". Nos Estados Unidos, a biblioteca escolar é um espaço de inclusão para todos, onde "somos todos iguais para estudar e pesquisar e cada um se sente seguro para aprender no seu próprio ritmo". Sua pesquisa, intitulada *The Vision Tour of Outstanding School Libraries*, incluiu a visita a 35 bibliotecas, sendo os principais aspectos observados:

Vision Tour School Library Locations



O mapa das visitas realizadas pela presidente da Associação Americana de Bibliotecários

- Bibliotecários escolares são visionários: "Eles não esperavam ordens, eram pró-ativos e exerciam seu papel de liderança no ambiente escolar".
- Contar com auxiliares é vital: "Os bibliotecários contavam com a assistência de voluntários, como pais dos alunos, para as atividades da biblioteca";
- A maior parte das bibliotecas opera com horário flexível;
- A qualidade das instalações varia;
- Leitura e tecnologia são tratados no mesmo nível (Projeto: alunos realizam trailers de cinema para divulgar livros);

FIBE 2011**Mais de 250 profissionais estiveram presentes no Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar**

Em sua pesquisa nos EUA, dra. Nancy observou que os bibliotecários eram pró-ativos e exerciam seu papel de liderança no ambiente escolar

- As crianças em primeiro lugar: "A ponto de acharem, e com razão, que a biblioteca era delas";
- Nem todos os diretores dão apoio às bibliotecas de suas instituições;
- É importante investir em desenvolvimento profissional;
- Uma boa coordenação regional faz toda a diferença;
- Consistência nas decisões;
- Disseminar o espírito de celebração da biblioteca, promovendo ao menos um evento comemorativo anual.

Em Portugal, a Rede de Bibliotecas Escolares tem o objetivo de criar e desenvolver bibliotecas escolares em todos os níveis de educação. Segundo a assessora de gabinete Ana Bela Martins, o diálogo frequente entre esse gabinete e outros serviços do Ministério da Educação, e o apoio das autarquias permitem uma mediação, articulação e uma gestão integrada dos recursos. Criado em 1996, a REDE atende hoje 87% dos estudantes. Para participar do sistema, explicou Ana Bela, "as escolas precisam se candidatar, para que tenhamos um compromisso e comprometimento da direção escolar".

Estudos em Portugal comprovam que as bibliotecas escolares são populares entre os estudantes, sendo que muitos as consideram como os melhores espaços das escolas. "A biblioteca escolar é um elemento importante de inovação nas escolas e tem produzido um impacto significativo na promoção da leitura para crianças e jovens na difusão das novas literacias (audiovisuais, meios de comunicação informacional e digital) e no plano de estudos", afirmou Ana Bela.

Inclusão social

Enquanto Portugal mantém uma rede integrada de bibliotecas, a falta de articulação no Brasil entre os diversos programas voltados à leitura e à educação foi duramente criticada pelo diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, do Ministério da Ciência e Tecnologia, dr. Emir Suaiden: "Por questões políticas e ideológicas, o custo Brasil é muito alto. Em um dos ministérios que têm mais dinheiro, o da Educação, vemos a cada troca de governo um reinício de tudo, como se o anterior não tivesse feito nada". Para ele, a escola pública e as novas tecnologias devem se voltar para a inclusão social, para o pleno exercício da cidadania e ampliação da sociedade da informação. "O modelo de ensino atual não contribui para a formação de um leitor crítico, em que o estudante é produtor da informação. Além disso, se não tivéssemos tanta corrupção, já teríamos bibliotecas nas escolas", afirmou.



FIBE 2011
Fórum Internacional
de Biblioteconomia Escolar



Dra. Nancy, ao lado dos drs. Emir e Regina Belluzzo



Ana Bela, da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal; e dr. Emir Suaiden, que afirmou: "se não tivéssemos tanta corrupção já teríamos bibliotecas escolares".

O professor Günter K. Schlamp, diretor de escola aposentado, falou sobre o trabalho da Associação Regional de Bibliotecas Escolares no Estado de Hessen, na Alemanha. Ele esteve no FIBE (a convite e patrocínio do Goethe-Institut), onde afirmou.

"A biblioteca é o centro de conhecimento e inovação de uma escola, um local de pesquisa, de descobrimento, de investigação e de criatividade. Uma escola sem biblioteca é como um deserto sem oásis".

O coordenador da Unesco, diretor de Informação da seção de Competência em Informação da IFLA e membro da IALS, Albert Boekhorst falou sobre a importância de ser competente informacional na economia do conhecimento: "ser *information literacy* é uma competência essencial para sobrevivermos". Apontou ainda a necessidade de se criar e aplicar políticas amparadas em técnicas como o SWOT.

A diretora da biblioteca do Goethe-Institut São Paulo, Ana Tereza Sannazzaro, apresenta Günter Schlamp e Albert Boekhorst



FIBE 2011

Mais de 250 profissionais estiveram presentes no Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar

Os estudos do GEBE confirmam que as bibliotecas funcionam melhor quando bibliotecários e professores ativos trabalham em conjunto

Já Aurora de La Vega, professora da Universidade Católica do Peru e coordenadora do Departamento de Humanidades da PUC, em Lima, apresentou um panorama das bibliotecas escolares preocupante. O país possui 29 milhões de habitantes, apenas duas escolas de Biblioteconomia, uma pública e outra privada, e 16 mil bibliotecas escolares, de acordo com dados do Ministério da Educação. No entanto, segundo ela, apenas 5 mil estão registradas no Sistema Nacional de Bibliotecas. Em seu país não há formação específica para o bibliotecário escolar: "Não há formação especializada, acontece por meio de educação continuada".

Em sua pesquisa no Peru visitou as bibliotecas de oito colégios estatais tradicionais e de prestígio, observou professores e entrevistou diretores. Encontrou coleções desatualizadas, e em número escasso, falta de organização, acervo não catalogado e escassez de material audiovisual. "Apenas num grande colégio, emblemático, onde se formou o presidente da República, havia três televisores, mas somente um funcionava. Um panorama lamentável", concluiu sugerindo uma mudança radical nas leis do país.

Realização profissional

Com precisão e carisma, o consultor chinês e escritor Robert Wong ministrou a palestra sobre como encontrar a verdadeira realização na vida profissional. Para ele, o bibliotecário ajuda as pessoas a adquirir conhecimento, a desenvolver o potencial e a descobrir o dom das pessoas, e assim precisa descobrir primeiro a sua vocação. "Através da combinação da sua paixão com a sua excelência, que é o seu DOM, você conseguirá atingir o seu verdadeiro potencial, cumprir a sua missão", disse explicando que excelência é fazer com amor. Uma mudança verdadeira na vida é alcançada por meio de uma gestão de transformação, de uma nova forma de ser e viver: "devemos ser mestres de nossas vidas e não escravos, sufocados por nossas crenças e medos".

Parâmetros para as bibliotecas escolares

A professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG e coordenadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), Bernadete Campello, apresentou os estudos realizados para a elaboração dos parâmetros para as bibliotecas escolares, modelo defendido pelo Sistema CFB/CRB e, segundo Maria Salles, "adotado alguns padrões pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo".

Os estudos do GEBE confirmam que as bibliotecas funcionam melhor quando bibliotecários e professores ativos trabalham



FIBE 2011
Fórum Internacional
de Biblioteconomia Escolar



A peruana Aurora de La Vega, que lamentou a realidade de seu país; o consultor Robert Wong: "fazer com excelência é fazer com amor"; e (ao lado) a bibliotecária e profa. Bernadete Campello, que apresentou os parâmetros para as bibliotecas escolares, indicados pelo Sistema CFB/CRB.

em conjunto. Para Bernadete, "a biblioteca realiza a gestão do conhecimento da escola e pode mudar o aprendizado por meio de práticas culturais; é uma oficina ativa e dinâmica da escola; o lugar de comunicação, reflexão, concentração e aprendizado".



Bernadete falou sobre a necessidade de o bibliotecário pesquisar "com o objetivo de sustentar, justificar e aprimorar sua prática, buscando evidências para melhorar sua função educativa e refletir sobre seu cotidiano". Apresentou também seu novo livro digital **Biblioteca Escolar: Conhecimentos que Sustentam a Prática**, enfatizando a importância de compartilhar conhecimento e indicando a leitura dos pesquisadores:

Para conhecer mais sobre **como as pessoas aprendem quando buscam e usam informações**, indicou a leitura de Jennifer L. Branch, "que diz como as crianças aprendem usando a Internet"; Carol Kuhlthau, "que tem moldado as pesquisas"; Violet Harada "que realiza a pesquisa participante, com resultados interessantes"; Margot Filipenko; e de Leanne Bowler, "que identifica como os jovens aprendem e como nós ajudamos no aprendizado de novas habilidades".

Para entender **sobre os fatores que influenciam a implantação de programas de competência informacional na escola**, indicou a leitura de Louise Limberg, "que diz como o bibliotecário e o professor influenciam no espaço da biblioteca escolar"; Carol Gordon, "que pesquisa sobre a leitura, trabalhando com alunos, filhos de imigrantes"; Sherry Crow, "que estuda o que motiva a pessoa que aprende a vida

FIBE 2011

Mais de 250 profissionais estiveram presentes no Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar

A sinergia do grupo de bibliotecários que participam do "Projeto-Vitrine" do CRB-8 encantou a plateia

inteira, e entende a cultura da biblioteca; Patrícia Montiel Overall "que trabalha com a questão da colaboração"; e de Marlene Asselin, "que diz como a cultura escolar é importante para a implementação da biblioteca escolar".

Para pesquisar sobre **a influência que a biblioteca tem na aprendizagem**, indicou a leitura de Ross Todd, "que perguntou para 13 mil crianças como a biblioteca pode ajudar"; Ruth Small e de Keith Curry Lance, "que falam sobre como demonstrar a influência da biblioteca escolar", completou Bernadete.

Projeto Biblioteca-Vitrine

O Projeto Biblioteca-Vitrine: uma parceria para ser vista, concebido pela **Comissão de Educação do CRB-8**, formada por Rosana Telles e Lúcia Paranhos, também esteve presente no FIBE, apresentando as ações de cada instituição em prol da biblioteca escolar. Muito interessada, a platéia acompanhou a apresentação e encantou-se com os relatos e imagens das bibliotecas das escolas; e com a sinergia do grupo de bibliotecários.



Os bibliotecários das escolas do Projeto Biblioteca-Vitrine retribuem os aplausos da plateia

Participam do projeto na rede privada: Cecília Zanforlin (Associação Escola Graduada de São Paulo), Ricardo Pedro (Colégio Arquidiocesano), Marilda Mitsui (Colégio Dante Alighieri), Mônica Blum (Colégio Friburgo), Marilucia Bernardi (Colégio Santa Maria), e Leila Flores (Colégio Santo Américo). Na rede pública participaram os projetos da Rede Escolar de Bibliotecas Interativas – REBI, e Miateca Pedagógica, de São Bernardo do Campo, da bibliotecária Aline Soares de Lima sob a coordenação de Maria Helena Negreiros.



A profa. dra. Elisabeth Adriana Dudziak, chefe da Divisão de Gestão de Desenvolvimento e Inovação do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, parabenizou a iniciativa da **Comissão de Educação do CRB-8** de ter traduzido os "Parâmetros para o Aprendiz do Século 21",

documento da Associação Americana de Bibliotecas Escolares (AASL), sugerindo que nos preparemos para passar de um modelo de *andragogia*, no qual o professor determina o que deve ser aprendido, para o processo educacional de *heutagogia*, em que o aprendiz experimenta e descobre o que deseja aprender, reorganizando constantemente os conteúdos: "aprendendo a aprender, e aprendendo ao longo da vida". Em sua opinião, além da competência informacional, o bibliotecário também precisa estimular a competência infomidiática: compreender o papel e as funções dos meios de comunicação, avaliando criticamente seu conteúdo e a maneira como eles funcionam.

No encerramento do FIBE, a bailarina, arquiteta e coreógrafa Analívia Cordeiro, fez a plateia se levantar para explorar as múltiplas linguagens corporais, chamada também de comunicação não-verbal.

As bem-sucedidas visitas técnicas e culturais

Coordenadas pelos bibliotecários Rosana Telles e Ricardo Pedro, as visitas técnicas e culturais, que fizeram parte da programação do FIBE, ocorreram no dia 21 de outubro atraindo profissionais de todo o país. Um dos grupos, formado por seis bibliotecários e professores, visitou as bibliotecas da Escola de Aplicação da USP, da Unidade Cotia do Sesj, da Associação Escola Graduada de São Paulo e da Unidade Butantã do CEU. "A intensa troca de experiências aconteceu em clima de generosidade e companheirismo, como deve ser o verdadeiro compartilhamento de conhecimentos", afirmou Rosana Telles, coordenadora da **Comissão de Educação do CRB-8**.

Outro grupo foi composto por 26 profissionais, de São Paulo e do interior do Estado, Rio de Janeiro, Maceió e Rio Grande do Sul. O roteiro incluiu a Biblioteca Mário de Andrade, o Museu da Língua Portuguesa, a Biblioteca São Paulo e a Biblioteca Leitura no Ponto, no Terminal Sacomã. "Em todos os lugares fomos muito bem recebidos, e ficamos impressionados com o trabalho desenvolvido no Leitura no Ponto, onde a profissional demonstrou ter uma visão social e prática do poder de atuação do bibliotecário", afirmou Ricardo Pedro, bibliotecário do Colégio Marista Arquidiocesano.

Equipe responsável pela organização do FIBE



FIBE 2011

Avaliação positiva

Para a pré-conferência, estavam sendo aguardadas 60 pessoas, vieram 150. No segundo dia, havia mais de 200 profissionais, de São Paulo, de outros estados e até do exterior



A bibliotecária e consultora Neide Huldinea França, voluntária da Biblioteca da Escola Estadual Prof. Miguel Roque, "adotada" pela empresa Rio Bravo através da OSCIP "Parceiros da Educação", disse que ao longo de sua carreira nunca sentiu tanta satisfação como agora. "Com pequenas ações conseguimos mudar o ambiente escolar, mas é preciso planejar junto com a direção da escola e professores". Sobre o FIBE, avalia: "foi excelente, pois constatei que todas as ideias que tinha são possíveis!"

A presidente da Associação Americana de Bibliotecários, dra. Nancy Everhart, que participou de praticamente todo o FIBE, comentou que a organização fez um ótimo trabalho "ao apresentar diferentes perspectivas e assuntos sobre os quais precisamos refletir".

A professora do curso de Biblioteconomia do depto. de Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dra. Lara Conceição Bitencourt Neves, voltou do FIBE com uma missão: estimular os profissionais a registrar e divulgar suas experiências. Ela é autora do livro "Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas", da Editora da UFRGS.



As futuras bibliotecárias Alessandra, Tatiana, Daniela e Raquel

As estudantes do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que elaboram um projeto voltado para a biblioteca escolar como atividade de extensão, Alessandra, Tatiana, Daniela e Raquel disseram que batalharam muito para que a instituição financiasse a participação delas no FIBE. Esforço compensado: "As palestras têm contribuído muito para o planejamento prático de nossas ações", disse Raquel. Daniela destacou o intercâmbio com os profissionais que atuam na área: "É enriquecedor, estamos recebendo mais do que uma semente plantada, é um enxerto". Alessandra afirmou que tem aprendido dicas que podem ser aplicadas não só em ambiente escolar, como também em outras bibliotecas. Mas, o que mais empolgou as estudantes foi o fato de conhecerem as aplicações efetivas de algumas disciplinas. "A gente está aprendendo a prática real de cada disciplina, e enxergando o ponto em que elas se ligam, se complementam", completam as futuras bibliotecárias.



As bibliotecárias Maria Cristina Zinezi e Daianny Seon de Oliveira trabalham na secretaria de gestão da Educação da prefeitura de Santos, sede que administra as 40 bibliotecas escolares do município. Antes de ingressarem, trabalhava apenas uma profissional. Para o ano que vem, haverá concurso para a contratação de mais três. "Seguindo a orientação do CRB-8 e o modelo proposto pela profa. Bernadete Campello, vamos solicitando, aos poucos, mais bibliotecários para termos uma progressão real e chegarmos ao ideal". Para elas, "o FIBE está perfeito: precisávamos de um espaço para discussão e interação com os colegas, pois, como foi dito, nossa formação é generalista". E agradecem todo o apoio de Gislaíne Aparecida Marrara Vitarelli, bibliotecária-chefe.

A bibliotecária Suzana Mafra, de Brusque/SC, afirmou: "foi muito bom participar do FIBE, fiz muitos contatos". Ela ressaltou a importância de conhecer a realidade de outros países: "alguns têm política governamental estabelecida que os favorece". Ela atua na Secretaria Municipal da Educação com a missão de coordenar as bibliotecas escolares. Contou que em breve vai contar com a ajuda de mais uma profissional. "A rede em Brusque não está estabelecida formalmente, mas está em formação. Note que o mais importante não é informatizar, é descartar os livros velhos, tirar os bons dos armários e melhorar os ambientes", recomenda Suzana, que com ações pontuais conseguiu triplicar o número de usuários em dois anos de atuação.

OS PATROCINADORES DO FIBE

Patrocínio Master



Patrocínio Standard



Parcerias



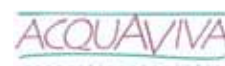
Apoio Científico



Apoio Institucional



Organização



FIBE 2011

Mensagens pós-evento

A importância do Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar pode ser mensurada pelas mensagens enviadas ao CRB-8 após o evento



O bibliotecário e prof. colombiano Hernán A. Muñoz Vélez endossa: "es hora de dejar de hablar de la biblioteca escolar como el corazón de la escuela y ubicarla dentro de los intereses de investigación de las universidades y escuelas".

"Quiero manifestarles que FIBE me llamó mucho la atención por la calidad de los conferencistas y mucho más por la aceptación del gremio de los bibliotecarios en su país pues vi con entusiasmo como el auditorio estuvo lleno todo el tiempo. Otro aspecto a resaltar fue el centrar el desarrollo del evento en la investigación en y sobre la biblioteca escolar más cuando uno de los grandes problemas que enfrenta esta tipología bibliotecaria es la falta de producción de conocimiento sobre el tema que nos permita dimensionarla realmente. Parafraseando un poco a uno de los conferencistas, es hora de dejar de hablar de la biblioteca escolar como el corazón de la escuela y ubicarla dentro de los intereses de investigación de las universidades y escuelas.

Usted me pregunta si valió la pena viajar al evento y yo le respondo que sí y que lo volvería a hacer cuantas veces fuese necesario porque el desarrollo de nuestra disciplina y el interés por la biblioteca escolar está en gran medida orientado por investigadores e instituciones de su país. Para mí fue muy emocionante compartir experiencias no solo con colegas investigadores que me aportaron mucho sino con bibliotecarios escolares que en medio de sus dificultades demuestran una enorme pasión y un gran compromiso con sus bibliotecas escolares. A mi llegada, entregue un informe al Consejo de la EIB donde informé todo lo relacionado con el evento, pero en síntesis lo considero de suma importancia para mi desarrollo académico y profesional. De verdad que aprendí mucho y, es más, en estos momentos estoy adelantando un proyecto de investigación en mi ciudad Medellín, Colombia, donde estoy aplicando muchas de las estrategias y las recomendaciones que recibí de los investigadores que llevaron como conferencistas a FIBE 2011.

Soy bibliotecólogo y profesor de la Escuela Interamericana de Bibliotecología de la Universidad de Antioquia - EIB - en Medellín, Colombia. También tengo una especialización en literatura y una maestría en historia. Académicamente mi interés ha estado centrado en las bibliotecas escolares siendo el coordinador del Seminario sobre este tipo de bibliotecas en la EIB desde hace 4 años. Igualmente he tenido la oportunidad de participar como conferencista en varios eventos tanto dentro como fuera de mi país y de publicar algunos textos en libros y revistas especializadas sobre el tema de las bibliotecas escolares.

Espero poder seguir en contacto con ustedes y colaborarles en lo que a bien ustedes consideren. Adjunto algunas fotografías del evento.

Fue un verdadero placer.

!Muito obrigado;

Hernán A. Muñoz Vélez
Docente
Escuela Interamericana de Bibliotecología
Universidad de Antioquia

"Eu e Célia tivemos de sair sem poder nos despedir de vocês no FIBE, em função dos horários de voos. Mas, quero registrar meus cumprimentos pelo evento e expressar o meu carinho e admiração".

Nêmora A. Rodrigues CRB-10/820
Presidente do Conselho Federal de
Biblioteconomia

"Gostaria de parabenizar a vc [Evanda] e a equipe que atuou na realização do FIBE. O trabalho foi precioso e muito importante para a área com a presença de profissionais dos mais variados estados brasileiros. Esta seriedade de ação é que viabilizará o projeto de biblioteca escolar que desejamos. Parabéns especial a vc pela coragem em enfrentar as dificuldades de realizar um evento com a magnitude do FIBE e a toda sua equipe por apoiar o trabalho.

Fiquei muito feliz de ter tido a oportunidade de participar deste momento e contribuir, mesmo que de modo mínimo, com este trabalho".

Profa. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho
Departamento de Biblioteconomia
Universidade Federal do Amazonas

Workshop



Presidentes do Sistema CFB/CRB reuniram-se no CRB-8 em outubro

A "Transição" foi o principal tema abordado no décimo workshop do Sistema CFB/CRB, realizado dia 17 de outubro em São Paulo. Preocupados em transmitir as ações realizadas e os trabalhos em andamento, os presidentes conversaram sobre a melhor maneira de passar o bastão para a próxima gestão. "A cooperação e o compartilhamento dos saberes e experiências continuam pautando a construção coletiva da biblioteconomia", afirmou a anfitriã, Evanda Verri Paulino, presidente da 15ª gestão do CRB-8.

Curso



A chamada de seleção para a turma 2012 curso de Políticas de Informação e Organização do Conhecimento, iniciativa da UFRJ (Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Faculdade Federal do Rio de Janeiro) e do Arquivo Nacional, foi prorrogada para 18 de novembro. As aulas têm início dia 5 de março. A informação é da coordenadora curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC/UFRJ), profa. Mariza Russo.

Informações www.arquivonacional.gov.br ou www.facc.ufrj.br, tel. (21) 3873-5216

Palestra

Presidente do CRB-8 ministra palestra na FAINC sobre ações do conselho

A presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino, ministrou palestra na FAINC, Faculdades Integradas Coração de Jesus, de Santo André, no dia 27 de outubro, para alunos e professores do curso de Biblioteconomia.

Por mais de duas horas, assuntos como profissão regulamentada, estrutura do Sistema CFB/CRB, ações do CRB-8, e dados da Comissão de Fiscalização foram apresentados e debatidos.

Para o coordenador do curso e prof. João Bosco Rodrigues de Oliveira, "a palestra foi muito esclarecedora e importante para os alunos entenderem a contribuição e finalidade dos conselhos para a preservação e defesa dos interesses de toda a sociedade."



Fotos: distribuição

EM DEFESA DO BIBLIOTECÁRIO

O CRB-8 atua para orientar, fiscalizar, representar e defender o exercício da profissão de bibliotecário. Escreva, colabore, sugira, critique. Participe!

www.crb8.org.br

crb8@crb8.org.br

tel. 5082-1404

BOB NEWS

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8.
Conselheiros: Evanda A. Verri Paulino, Maria das Mercês Pereira Apóstolo, Guaraciaba de Almeida Domingues, Roberto Julio Gava, Flávia da Silveira Lobo, Maria Edite de Souza Bispo, João Garcia Neto, Luciana Maria Napoleone, Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Sandra Alves Martins da Rosa e Marilucia Bernardi.

Coordenação da sub-comissão de comunicação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18.176)
Fotografias: Rita Nelli e Waldenir J. Rios (CEPAM)